

Aulas Online: Dificuldade Ou Oportunidade?

DULCE HELENA TEIXEIRA E SILVA¹
ALEXANDRA CEMIN²

Data de submissão: 20/04/2021. Data de publicação 31/05/2021

RESUMO

Em meados de março de 2020 o Brasil anunciava a chegada de um vírus que foi detectado inicialmente na China, mas já vinha sendo encontrado em outros países e se multiplicou de forma até então não imaginada. A pandemia do Coronavírus trouxe uma doença desconhecida e afetou a vida de todos, independente de idade, atividade profissional ou classe social. As autoridades sanitárias a nível mundial orientaram o distanciamento social, o que levou à impossibilidade de aulas presenciais e com isso a modalidade de aulas online. Diante de tantas incertezas, a retração econômica foi geral e com ela a desistência ou trancamento dos cursos de graduação em razão de fatores financeiros, não adaptação às aulas online e outros diversos motivos. O presente trabalho se propôs a realizar uma pesquisa junto aos alunos da Escola de Negócios da instituição de ensino estudada para tentar entender os motivos que levaram os alunos a manter, reduzir ou aumentar seu ritmo de estudos durante o ano de 2020. Quais foram os reais motivos dos estudantes terem tomado decisão de dar continuidade no mesmo ritmo que vinham mantendo nas aulas presenciais, reduzir esse ritmo ou até aumentá-lo, aproveitando esse novo formato?

Palavras-chave: Pandemia. Desistência. Adaptação. Aulas síncronas. Aulas Online.

ABSTRACT

In the middle of March 2020, Brazil announced the arrival of a virus that was first detected in China, but had already been found in other countries and had multiplied in a way not imagined until then. The Coronavirus pandemic brought an unknown disease and affected everyone's lives, regardless of age, professional activity, or social class. The health authorities worldwide recommended social distancing, which has led to the impossibility of face-to-face classes and thus the modality of online classes. In the face of so many uncertainties, the economic downturn was general and with it the withdrawal or locking of undergraduate courses due to financial factors, non-adaptation to online classes and other diverse reasons. The present work proposed to carry out a research with the students of the School of Business to try and understand the reasons that led the students to maintain, reduce or increase their pace of studies during the year of 2020. What were the real reasons for students to have made

¹ Professora, Mestre em Administração de Empresas (UNISINOS, 2012), ministra as disciplinas de Administração Financeira, Matemática Financeira, Orçamento Empresarial e Análise de Investimentos nas modalidades presencial e EaD junto ao Grupo Uniftec.

² Doutora em Engenharia e Ciência dos Materiais pela UCS, Mestre em Educação pela Unilasalle, Especialista em Psicopedagogia em Gestão Organizacional pela Unilasalle, Graduada em Matemática e Física pela UCS. Professora dos cursos de Engenharia do Uniftec e da Especialização em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário – Uniftec.



a decision to continue at the same pace that they had been maintaining in face-to-face classes, reduce that pace or even increase it, taking advantage of this new format?

Keywords: Pandemic. Withdrawal. Adaptation. Synchronous classes. Online classes.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado na vida de todas as pessoas, das mais diferentes culturas e classes sociais, pela pandemia que se instaurou no mundo e com a qual todos tiveram que conviver e se adaptar a uma realidade até então inimaginável. O coronavírus surgiu inicialmente na China, apresentando uma doença até então desconhecida pela ciência (COVID-19) e levou as pessoas a mudarem seus hábitos e descobrirem novas formas de viver em sociedade.

Fazer contato com amigos e familiares via videochamadas, levar a empresa para dentro de casa, trabalhar com os filhos ao redor, ajudá-los em tarefas diárias da escola e uma infinidade de coisas que até então não faziam parte do cotidiano, se apresentaram como primordiais diante da situação vivida. Os cursos presenciais de todos os níveis, inclusive das séries iniciais, passaram então a ter aulas online, modalidade diferente da educação à distância (EaD), mas que também difere do tradicional ensino presencial, uma novidade e um grande desafio para todos os envolvidos, tanto docentes, discentes ou familiares (Basílio, CARTA CAPITAL, 2020).

Segundo dados de uma pesquisa realizada pela Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Samesp), com 53 instituições particulares de ensino, 608.000 estudantes desistiram ou trancaram a matrícula no ensino superior durante o 1º semestre de 2020. A maior parte das instituições pesquisadas, 67%, são de pequeno porte, até 7.000 alunos (PODER 360, 2020).

No entanto o que muitos consideraram o caos foi para outros um mar de oportunidades. Ouviu-se relatos de alunos de que o formato de aulas remotas oportunizou que cursassem mais disciplinas do que se fossem aulas presenciais, já que ganharam tempo que teriam que despende no trânsito para se deslocarem até a faculdade. Já outros alegam que não se adaptaram ao sistema de aulas online e optaram por reduzir sua carga horária ou até trancar o curso, estes últimos fazem parte dos 40% a menos de alunos nos cursos de graduação a nível Brasil no segundo semestre de 2020 (Palhares, UOL, 2020).



O Grupo Educacional estudado sempre foi reconhecido pela “metodologia do fazer”, sendo esse um de seus grandes diferenciais. O quadro docente recebe constantes capacitações para que todos estejam alinhados e esse propósito, que tem em seu cerne, preparar o aluno para o mundo do trabalho com foco no desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e comportamentais, que promovam o FAZER profissional.

Com esse “DNA”, o grupo prima por um relacionamento muito próximo com alunos e professores, fazendo com que o ambiente tenha um quê de familiar e ao mesmo tempo muito inovador. Com o advento da pandemia do Coronavírus, o grupo educacional estudado, assim como todas as instituições de ensino, teve que se adequar às normas definidas pelas autoridades da saúde, diante da necessidade do distanciamento social (OMS, 2020), e passou a oferecer aulas síncronas aos alunos da modalidade presencial. Foi um grande desafio. Professores de todo o Brasil tiveram dificuldades em trabalhar com as plataformas online, alguns não faziam a menor ideia de como gravar uma aula ao vivo e posteriormente disponibilizá-la para suas turmas (Basílio, CARTA CAPITAL, 2020).

A coordenação do grupo oportunizou aprimoramento de seu quadro docente, de imediato disponibilizou aos professores uma série de treinamentos online, visando proporcionar aos alunos uma experiência positiva nesse “novo normal”. Foram disponibilizados também, além de tutoriais com passo a passo para as mais diversas funcionalidades das plataformas online, uma equipe pronta a auxiliar e tirar dúvidas a qualquer horário em que fossem requisitados, mantendo inclusive plantões para suporte aos professores durante as aulas.

Tudo isso foi visto pela maioria dos docentes e discentes de forma muito positiva, o que se pode observar em feedbacks recebidos, que elogiavam as aulas online e reconheciam o empenho dos professores para manter o processo ensino-aprendizagem prazeroso e produtivo.

Mas ainda assim, mesmo diante de todos os esforços, houve alunos que desistiram do curso ou trancaram algumas disciplinas, mantendo apenas carga horária mínima exigida para dar continuidade no curso. Houve casos de alunos com matrícula ativa, mensalidades em dia, que ainda assim não participavam das aulas e não realizavam as atividades avaliativas vindo a serem reprovados. Outros, que em tempos de aulas presenciais cursavam o máximo de disciplinas possíveis mantiveram apenas uma ou duas disciplinas e ainda assim desistindo na metade do percurso. No entanto o contrário também se pode verificar. Alunos que



aproveitaram o novo formato das aulas para se anteciparem nas disciplinas e assim acelerarem sua formação. O que levou esses estudantes a tomarem tais decisões?

Quais os motivos que levaram os alunos a manter ou até aumentar seu ritmo de estudos durante esse ano tão atípico? E os que optaram por reduzir o ritmo, houve algum motivo que foi determinante para isso? E qual terá sido o diferencial para que muitos desses alunos mantivessem suas matrículas e não se juntassem à massa de alunos que a nível Brasil desistiu ou trancou a faculdade?

Dessa forma, o objetivo desse trabalho de pesquisa é conhecer quais foram os motivos que levaram os alunos a darem continuidade ao curso da mesma forma que fariam no presencial ou optar por reduzir a carga horária no decorrer de 2020. Busca-se identificar se as aulas síncronas foram vistas como uma dificuldade ou oportunidade para que os alunos mantivessem, aumentassem ou reduzissem seu ritmo de estudos no decorrer de 2020.

O Grupo avaliado faz semestralmente pesquisas institucionais com docentes e discentes as quais têm como objetivo analisar o nível de satisfação com a instituição, pontos fracos e pontos fortes, bem como coleta de sugestões de melhorias. Por isso, vale salientar que esse trabalho de pesquisa não tem intenção de aprimorar essa pesquisa, já que se fosse nesse sentido não teria muito a agregar.

Busca-se aqui investigar se o modelo de aulas síncronas adotado no ano de 2020 estava de acordo com os anseios dos alunos ou não e se a metodologia adotada pelos professores durante as aulas online foi um diferencial para fidelizar os estudantes à instituição.

De posse dessas informações a serem coletadas junto aos alunos, pretende-se apresentar um panorama com os pontos que os estudantes destacarem de positivos e/ou negativos para sua tomada de decisão. O questionário será realizado através da plataforma Google, com perguntas fechadas, de múltipla escolha e uma pergunta aberta, de resposta curta, onde os alunos poderão escrever resumidamente o que os levou a tomar a decisão que tomaram, tenha sido ela, reduzir, manter ou aumentar o ritmo de estudos em 2020.

2. REFERENCIAL

De acordo com o último censo do ensino superior realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2020, o número de alunos matriculados em cursos de graduação em 2019 foi de 8.604.526, registrando um



crescimento de 1,8% em relação a 2018, com uma média de crescimento anual de 3,6%. Salienta-se ainda que desse total de alunos, 76% estão na rede privada e 24% na rede pública (INEP,2020).

Juntamente com os dados desse último censo, divulgado em outubro de 2020, o INEP apresentou também um estudo com acompanhamento de 10 anos entre os alunos que ingressam no ensino superior e efetivamente chegam ao final da graduação. Esse número, feito através de média ponderada pelo número de ingressos por curso, apresenta um dado que preocupante, indicando que apenas 40% concluem sua graduação em 10 anos, 59% desistem e 1% permanece além desse tempo (INEP,2020).

Diante desse cenário, e sabendo-se que a atividade econômica global todo teve uma forte queda em razão da pandemia que se instaurou no mundo no início de 2020 (VALOR INVESTE, 2020), há uma tendência a atribuir a desistência total ou parcial do curso a questões puramente financeiras. No entanto, quando se volta o olhar para a Escola de Negócios, observa-se que alguns alunos desistiram das disciplinas no decorrer do semestre, quando já não era mais possível, em razão do calendário escolar, efetuar o trancamento da disciplina. Isso implica em pagar por uma disciplina e não cursá-la e isso remete a uma pergunta: qual o motivo do aluno agir assim?

Há uma grande diferença entre as aulas presenciais e remotas. Não se pode afirmar se são melhores ou piores, isso depende muito da realidade de cada um. E em toda e qualquer situação, há pontos de vistas diferentes, assim como coisas boas e ruins que se pode tirar de situações inesperadas, como o caso da pandemia. No entanto, o ambiente acadêmico é um espaço de encontro humano, e quando isso passa a ser intermediado pela tecnologia, é completamente diferente. Existe uma necessidade de contato físico e todas as suas nuances, como o tato, cheiros, olhares e movimentos (CARIBÉ, 2020).

Sendo o distanciamento social uma realidade, houve a necessidade de se reinventar de forma nunca imaginada. Todos tiveram suas vidas afetadas de uma ou de outra forma pela pandemia. Não se pode negar que houve uma série de oportunidades que se abriram em razão das restrições de contatos. Mas por outro lado, várias atividades foram imensamente prejudicadas pela queda da atividade produtiva, como por exemplo o caso de atividades culturais:

As consequências econômicas da crise de Covid-19 afetaram a cultura de forma mais severa do que se esperava. (...). Durante seis meses de



confinamento social, a área de produção musical pode ter perdido mais de US\$ 10 bilhões em patrocínio e apoio institucional. O mercado livreiro deve sofrer uma redução de 7,5% por causa da crise. (ONU,2020).

Segundo dados do IBGE (2020), a pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas em 2020. Aqui se repete o mesmo percentual de 40% registrado em queda de alunos no ensino superior, conforme divulgado pelo UOL (2020). Fica claro que a retração econômica está diretamente ligada a essa desistência ou adiamento do sonho do curso superior. No entanto, afirmar que somente a questão financeira foi ou tem sido responsável por isso generaliza e pode não traduzir a realidade.

Curiosamente o percentual de 40% também se repete quando se observa o número de estudantes que concluem a graduação em até 10 anos após ingressarem num curso superior (INEP, 2020). Então não se pode inferir que somente questões financeiras sejam responsáveis e menos ainda que foi a crise econômica agravada pela pandemia tenha sido a única razão das desistências no ensino superior ocorridas no ano de 2020.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O propósito desse trabalho de pesquisa é investigar, junto aos alunos dos cursos da Escola de Negócios, como eles encararam as aulas online no decorrer de 2020, em razão das mudanças decorridas da pandemia do Coronavírus. Foi uma oportunidade para novos aprendizados e desafios em sua graduação? Foi uma dificuldade que os impediu que dessem continuidade à carga horária a que haviam se proposto no início do ano? As metodologias utilizadas pelos professores fizeram a diferença para que os alunos mantivessem, aumentassem ou diminuíssem o ritmo de seus estudos?

Através de um questionário realizado pela plataforma Google, esse trabalho se propõe a responder essas e outras perguntas, visando verificar se há lacunas que possam ser preenchidas para reduzir o índice de desistência de disciplinas no decorrer do semestre, bem como buscar informações que possam servir de base para a instituição reter os alunos que reduziram o número de disciplinas cursadas em razão da impossibilidade de se manter as aulas presenciais.

A pesquisa será de caráter exploratório e se propõem a apresentar resultados quantitativos e qualitativos, já que no questionário em questão os alunos terão oportunidade de escrever, de forma resumida, os motivos que os levaram a manter, reduzir ou acelerar o

ritmo de estudos no ano de 2020. A partir dessas informações, este trabalho se propõe a apresentar resultados e discussões acerca do tema sem, contudo, a pretensão de esgotar o assunto que pode ter os mais diversos direcionamentos, dada sua relevância, seja para alunos, professores e a instituição como um todo.

O questionário foi enviado para cerca de 400 alunos dos cursos da Escola de Negócios da instituição de ensino. Todos esses alunos estavam com suas matrículas ativas e cursaram, no decorrer de 2020, pelo menos uma disciplina de seus respectivos cursos. O número de respondentes foi de 124 alunos, o que representa uma amostra de em média 31% da população alvo.

Essa amostra permite um percentual de 90% de confiança, com uma margem de erro de cerca de 5,0% (COMENTTO, 2021). A ferramenta utilizada para cálculo desse nível de confiança foi a calculadora disponibilizada pela COMENTTO Pesquisa de Mercado (2021). A partir desse material, objetiva-se apresentar como os alunos encararam esse ano tão atípico em suas vidas acadêmicas e se as aulas online se apresentaram como uma dificuldade ou uma oportunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário aplicado teve como respondentes um público bem heterogêneo, sendo 58% do sexo feminino, 41% do sexo masculino e 1% que preferiu não responder. Desse número, cerca de 68% encontrava-se na faixa entre 26 e 45 anos e são os próprios estudantes que custeiam a totalidade de suas despesas (Figura 1).

Figura 1- Fonte de custeio para as despesas

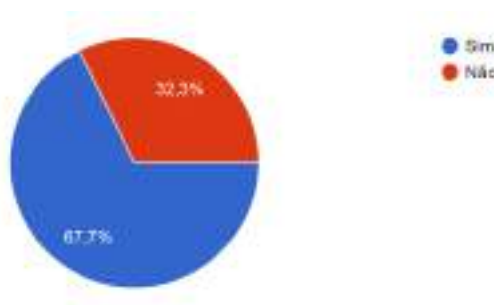


Fonte: as autoras

Do total de respondentes 69% encontrava-se no estágio de início ou no máximo metade do curso, em março de 2020, quando tiveram início as aulas online e apenas 16% em fase de conclusão, ou seja, faltando 10% ou menos de disciplinas a serem cursadas para conclusão.

Um dado que chama atenção é que 67,7% dos respondentes mantiveram o número de disciplinas que costumavam cursar no formato de aulas presenciais e apenas 32,3% relataram ter reduzido o ritmo de estudos em 2020 (Figura 2). Esse dado, se comparado com o número de estudantes que a nível Brasil interrompeu o curso no decorrer de 2020, indica que a instituição teve um índice de retenção acima da média.

Figura 2- Respostas à pergunta: Em 2020, você manteve o número de disciplinas que cursava antes da pandemia?



Fonte: as autoras

Os 32,3% de alunos que reduziram o ritmo de estudos no decorrer de 2020? Quais teriam sido os fatores que os levaram a tomar essa decisão. Um dos objetivos desse trabalho era justamente tentar entender se a questão financeira teria sido o fator preponderante para que isso acontecesse (Figura 3). Sabe-se que houve alto índice de desemprego nesse período, somente no primeiro semestre de 2020 o PIB brasileiro sofreu uma retração de 5,9% comparado ao mesmo período em 2019 (IBGE, 2020). Além disso, o sentimento de insegurança e medo de perder o emprego em razão de todas as medidas de isolamento, necessárias para evitar a disseminação do vírus (BARBOSA, 2020) também contribuiu para que as pessoas optassem por cortes nas despesas, visando fazer uma reserva ou evitar endividamento.

Figura 3- Respostas à pergunta: Quais teriam sido os fatores que os levaram a tomar essa decisão



Fonte: as autoras

Desse percentual de 32,3% de alunos que reduziram o ritmo dos estudos, 47,6% o fez por dificuldades financeiras, ou até mesmo pelo medo de ficar desempregado (o que os alunos responderam na pergunta aberta). Essa turma optou por reduzir o ritmo para não parar totalmente, mas ter uma redução em seus custos mensais. Já 40% desses alunos relatam não terem se adaptado às aulas online. Aqui realmente é um dado que chama atenção, pois sabe-se que as modalidades de ensino, presencial e remoto, são diferentes, porém lidar com tecnologia não é algo que venha a ser um empecilho para a faixa etária pesquisada.

Observa-se então que essa não adaptação ao ensino remoto tem motivos adversos ao uso da tecnologia para assistir às aulas e realizar as atividades avaliativas. Quando a afirmativa que segue é apresentada aos alunos: "As aulas eram muito teóricas, não havia muita participação dos alunos e eu não me sentia motivado a assisti-las", 60% desses alunos apresentaram uma forte identificação com a afirmativa.

Acredita-se que esse é um dado que pode ser mais explorado futuramente, talvez até em pesquisas de satisfação ou sondagem, no decorrer do curso, para que os alunos abram de maneira mais clara os motivos dessa não adaptação, tendo em vista que o ensino remoto ainda ser uma realidade com a qual teremos que conviver. A adaptação às aulas síncronas torna-se então fundamental para que os estudantes não tenham suas vidas acadêmicas impactadas, já que não se vislumbra, num médio prazo, o retorno à modalidade presencial.

“Acredito que tive mais dificuldade pela questão da interação com os professores. Havia várias dispersões/empecilhos como por exemplo, falhas na internet dos colegas e em pouquíssimas ocasiões pelos professores, falta de comunicação em trabalhos em grupo, pouca intimidade com os colegas o que dificultava o desenvolvimento da disciplina. Por fim, eu particularmente tenho dificuldade no modo online, tenho necessidade da interação presencial.” (Depoimento de um aluno).

O relato desse aluno, assim como outros que sinalizaram também os mesmos tipos de dificuldades, demonstra que os alunos não atribuem às metodologias utilizadas pelos professores a sua dificuldade de adaptação. Mais um dado que vem a corroborar com a visão de que a instituição está atendendo aos anseios dos alunos nesse formato de aulas síncronas. Nem todos têm em suas casas um ambiente em que possam se manter concentrados, como o fariam numa sala de aula presencial. Quanto a isso não há o que a instituição ou os professores possam fazer para mudar. Mas fazer com que a aula seja atrativa, através de dinâmicas, isso sim, está nas mãos dos professores e pelos relatos recebidos pode-se afirmar que vem sendo feito.

Há que se salientar também um outro dado, dentre os alunos que mantiveram ou até aumentaram o ritmo de estudos no ano de 2020, 67,3% dos pesquisados, que também chama bastante atenção, pois 68,4% deles afirma que o formato online possibilitou que pudessem estudar com maior tranquilidade, no conforto de seus lares e sem despender tempo e energia no trânsito (Figura 4).

Figura 4- Resposta à pergunta: Se você manteve o mesmo ritmo que mantinha no presencial ou até aumentou, assinale o motivo pelo qual fez.



Fonte: as autoras

Dentro desse percentual de alunos que adaptou-se às aulas online observa-se que alguns até relataram ter tido dificuldades no início, mas o que se apresentou como uma dificuldade, de início, logo foi entendido como oportunidade e eles perceberam o quanto poderiam tirar proveito disso.

“Obtive vantagens com as aulas síncronas, desde não necessitar de deslocamento e economizar tempo até a liberdade de rever aulas. Muitos professores se mantiveram solícitos e presentes no meio online. No primeiro



semestre de 2020 minhas notas foram muito satisfatórias, e embora tenham caído no semestre seguinte consegui recuperar revendo as aulas e estudando de modo intensivo. Os maiores desafios para focar nos estudos foram em nível pessoal e psicológico, não diretamente relacionados ao curso, método de ensino ou com a instituição.” (Depoimento de um aluno).

Assim como esse, diversos foram os depoimentos de alunos com esse teor, o que mostra que a instituição atingiu os objetivos a que se propôs desde o início das aulas síncronas que era oferecer aos alunos um ambiente propício ao seu desenvolvimento, tanto quanto é ofertado nas aulas presenciais ou até mesmo no ensino à distância (EaD).

“Adorei o modo online, pois se chegava atrasada para a aula conseguia assistir ela em um outro momento, além de estar no conforto do meu lar, fazendo com que pudesse economizar em lanches e combustível para ir até a unidade da Ftec”. (Depoimento de um aluno).

“No primeiro semestre de 2020, fiz 5 cadeiras mais o TCC. Foi desafiador, porém acredito que pela mudança do presencial para o EAD/Ao vivo me facilitou, pois conseguia organizar os estudos de forma mais assertiva. No segundo semestre, me restaram apenas 3 cadeiras, as quais foram bem mais tranquilas, pois todos já estavam mais adaptados ao novo ritmo. (Depoimento de um aluno).

Dentre as 124 respostas recebidas, muitos foram os depoimentos nos quais os alunos relataram que os professores estiveram sempre disponíveis para tirar dúvidas, que ter a opção de assistir a aula em horários alternativos foi um diferencial para que pudessem se organizar e até cursar mais disciplinas. Em nenhum desses depoimentos os alunos colocam a instituição ou professores como o motivo de terem reduzido sua carga horária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esse trabalho de pesquisa atingiu os objetivos a que se propunha, sendo que não se tinha aqui a pretensão de ter esgotado o tema. As aulas síncronas, que se apresentaram como uma solução diante da pandemia instaurada no mundo desde fevereiro de 2020, tendo seu início registrado no Brasil em meados de março desse mesmo ano, são ainda uma realidade e a única alternativa para continuidade dos estudos de milhões de estudantes.

Foi um ano de intensos desafios e aprendizados em todas as esferas, tanto pessoal, como profissional. No ambiente acadêmico, descortinou-se possibilidades até então impensadas, como ter palestrantes falando com os alunos ao vivo, diretamente de Porto Alegre, São Paulo, Espírito Santo ou Estados Unidos. Sendo assim, e diante das respostas dos alunos ao questionário em questão, conclui-se que para a maioria dos estudantes as aulas síncronas se



apresentaram como uma oportunidade e não uma dificuldade. Alguns alunos registraram que foi exatamente dessa forma que encararam esse ano letivo. O que inicialmente viram como dificuldade, se apresentou como oportunidade e eles puderam tirar o melhor proveito disso.

Sim, há o grupo que clama pelo retorno às aulas presenciais, mas isso não depende da instituição ou de qualquer pessoa. O plano nacional de vacinação já teve início, mas ainda não se tem uma previsão de quando terá uma maciça parte da população imunizada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Como sugestão de continuidade a esse trabalho, fica a possibilidade de pesquisar formas de tornar as aulas mais atrativas através de ferramentas inovadoras que possam ser utilizadas e que venham a prender a atenção dos alunos que não se adaptam ao modo online pela falta de concentração. Acredita-se também possa ser feito um estudo de mercado para estudar a viabilidade de oferta, num futuro próximo, cursos no formato de aulas síncronas paralelos aos cursos presenciais. Entende-se que essa modalidade viria a atender aqueles alunos que muito bem se adaptaram às aulas síncronas e que, ao voltar o formato presencial, talvez tenham dificuldade de se readaptar.

7 REFERÊNCIAS

ALIX, Christelle. **Unesco: impacto da pandemia sobre a cultura foi mais forte do que o esperado.** ONU NEWS: Perspectiva Global. Reportagens Humanas. Publicado em 21/12/2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1736792>. Acesso em: 20/01/2021.

COMENTTO **Pesquisa de Mercado. Saiba como realizar corretamente o cálculo amostral para sua pesquisa.** Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/> Acesso em 21/02/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, e238957,2020 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso Acesso em 19 /01/2021. Epub Sep 25, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/es.238957>.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Desemprego. [SI]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em 22/01/2021.



IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. PIB Cai 9,7% no 2º trimestre de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28721-pib-cai-9-7-no-2-trimestre-de-2020>. Acesso em 04/02/2021.

KER, João; MOTODA, Érika. Em 2 meses, 265 mil alunos abandonam cursos em universidades particulares. **UOL**, São Paulo. Publicado em 07/07/2020. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2020/07/07/em-2-meses-265-mil-alunos-abandonam-cursos-em-universidades-particulares.htm>. Acesso em 20/01/2021.

MEC. **Ministério da Educação**. Altos índices de desistência da graduação revelam fragilidade no ensino médio. Publicado em 06/10/2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>. Acesso em 22/01/2021.

MEC – **INEP**: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br> Acesso em 19/01/2021.

Otta, Lu Aiko e Simão, Edna. **Pandemia provoca a maior retração econômica global desde a Grande Depressão**. Valor Investe. Publicado em 15/10/2020. Disponível em <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/10/15/pandemia-provoca-a-maior-retracao-economica-global-desde-a-grande-depressao.ghtml>. Acesso em 28/04/2021.

PAULO, Ana Luíza de Carvalho. Taxa de Evasão do Ensino Superior pode chegar a 34,1% em 2020. **SAMESP**, São Paulo. Publicado em 21/05/2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/imprensa/taxa-de-evasao-no-ensino-superior-pode-chegar-a-341-em-2020/>. Acesso em 20/01/2021.

RODRIGUES, Fernando. **Evasão no Ensino Superior cresce durante a Pandemia, diz estudo**. Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/evasao-no-ensino-superior-cresce-durante-a-pandemia-diz-estudo/> Acesso em 18/02/2021.

ROMENZI, Alécio. **À medida que países reabrem escolas, ONU emite orientações de segurança**. ONU NEWS: Perspectiva Global. Reportagens Humanas. Publicado em: 30/04/2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1712122>. Acesso em 19/01/2021.

UMA-SUS: **Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus**. Publicado em 16/03/2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>. Acesso em 19/01/2021.

RODRIGUES, Fernando. **48% tem “medo grande” de perder o emprego na pandemia, diz pesquisa**. Poder 360. Publicado em 07/05/2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/48-tem-medo-grande-de-perder-o-emprego-na-pandemia-diz-pesquisa/> Acesso em 19/02/2021.